



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

 PROPRIEDADE DA
 IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES
 TELEFONE 912 DE GALIZES

 DIRECTOR E EDITOR
 Padre MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 ALDEIA DAS DEZ - OLIVEIRA DO HOSPITAL
 Comp. imp.: IMPRENSA DE COIMBRA, L. DA
 Largo de S. Salvador, 5 - Coimbra - Telef. 24787


A electrificação do Santuário de Nossa Senhora das Preces

Aldeia das Dez já possui o grande melhoramento da luz eléctrica.

Ninguém pode calcular a satisfação desta gente que já não precisa de candieiros, nem de torcidas, nem de palitos, nem de chaminés para se alumiar.

Dá ao botão e pronto.

Alvoco das Várzeas também, dentro de pouco tempo, alinhará ao lado dos povos beneficiados com a luz eléctrica. Por enquanto contenta-se com vê-la a distância e o mesmo sucede ao Santuário da Senhora das Preces.

Mas já é uma esperança.

Temos o maior interesse em que a luz vá para Alvoco, quanto antes, pois que, enquanto Alvoco a não tiver, também a Senhora das Preces não a terá, visto que, segundo os planos e projectos, é do marco da Lombardia que sairá o ramal para o Santuário.

O nosso grande desejo de trazer a luz eléctrica para o Santuário da Senhora das Preces não nasceu agora, depois de a termos em Aldeia das Dez. Já há mais de dez anos que demos os primeiros passos.

Em 16 de Março de 1948 escrevemos à Empresa Hidro-Eléctrica de Arganil a pedir os seus bons officios, no sentido de se fazer os respectivos estudos.

Em 29 de Março de 1948 respondeu-nos com a seguinte carta: *Damos em nosso poder o favor de V. Ex.ª de 16 do corrente,*

dirigido ao nosso Gerente, que foi alvo da nossa particular atenção.

Tomou, de facto, esta Empresa o compromisso de levar a energia eléctrica a Aldeia das Dez e a outras povoações desse concelho. Como as despesas de transporte e distribuição de energia eléctrica a Aldeia das Dez são custeadas com comparticipação do Estado, esta operação ainda está demorada. Logo que nos seja possível, passaremos por Aldeia das Dez e então teremos oportunidade de falar com V. Rev.ª sobre o assunto. Etc.

Os anos passaram-se e nunca mais se falou no assunto e ninguém cá apareceu, certamente por esquecimento.

Em 1955 volta o assunto à baila, a propósito da electrificação.

(Continua na página dois)

O nome de João já não era usado pelos Papas há cerca de 5 séculos

Data de há perto de mil anos o costume de os Papas mudarem de nome quando eleitos.

Já Nosso Senhor mudara o nome de Simão para Pedro que foi o primeiro Chefe da Igreja.

A mudança de nome tinha sempre em vista um fim misterioso e divino significando que essa pessoa estava destinada para desempenhar uma grande missão, ou ocupar cargos de grande responsabilidade.

O nome de baptismo de Pio X era José Sarto, o de Pio XI era Aquiles Rati e o de Pio XII era Eugénio Paceli.

Nos tempos antigos o nome pontifício mais usado era o de João.

Já tivemos um Papa português que foi precisamente João XXI, nascido em Lisboa e eleito em

(Continua na página dois)



O Papa Pio XII e o Senhor Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra na audiência que Sua Santidade lhe concedeu no ano passado

LUZ QUE SE APAGOU

A MORTE DE SUA SANTIDADE PIO XII

Uma luz que se apagou... lentamente, suavemente, em Roma e santamente a humanidade deixou. O mundo sente e chora, a falta do Bom Pastor, que o zelava com fervor, dia e noite, hora a hora. Como Jesus, ele amava, as crianças inocentes, Gostava de vê-las presentes, quando pelos jardins andava.

Ao abençoar, suas mãos, de gestos belos e santos, secavam todos os prantos, nos olhos dos Cristãos. Essa luz que se apagou, não deixará de brilhar, junto a Deus irá rogar pelos povos que tanto amou.

(Da FLAMA)

MARIA MONTALVÃO

O Papa é Cristo na Terra

Aquela profecia de Jesus «tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela», tem tido a sua realização através dos séculos.

Pedro foi o primeiro Papa, o primeiro Sumo Pontífice que teve a Igreja. Foi a ele que Jesus deu as chaves do reino dos céus e o poder de ligar e desligar, isto é, o pleno poder de governar a Igreja.

Todos os poderes que recebeu de Cristo para o governo da Igreja e salvação das almas são transmitidos aos seus sucessores.

Por isso o Papa é o representante de Cristo na terra.

(Continua na página dois)

TEMOS UM NOVO PAPA

No dia 28 de Outubro, na capela Sistina, do Vaticano, em Roma, os cardeais elegeram Sumo Pontífice o cardeal Angelo José Roncalli, Patriarca de Veneza que escolheu o nome de João XXIII.

No mesmo dia deu a sua primeira bênção a Roma e ao mundo, sendo aclamado por mais de trezentas mil pessoas aglomeradas na Praça de S. Pedro, em frente do Vaticano.

Desde o dia 28 de Outubro a Igreja tem um novo Pastor e o mundo um novo guia.

No dia 4 de Novembro foi solenemente coroado, tomando posse da cadeira de S. Pedro e recebendo todos os poderes que Jesus Cristo conferiu ao primeiro Papa — S. Pedro.

O actual Sumo Pontífice já esteve seis dias em Portugal em 1956 e tomou parte e presidiu à grande peregrinação de 13 de Maio daquele ano.

A NAÇÃO PORTUGUESA PERDE UM AMIGO COM A MORTE DE PIO XII

Durante a última guerra o Papa tomou providências no sentido de transferir a administração da Igreja para o Cardeal-Patriarca de Lisboa

Portugal perde no Soberano Pontífice um grande e devotado amigo que durante o seu longo pontificado se não cansou de afirmar a sua amizade e admiração pelo nosso País.

Sempre que teve oportunidade, e muitas vezes esta chegou, o Papa louvou a nossa acção civilizadora no mundo de todos os tempos. Na velha e secular crónica da pátria poucas páginas conseguem brilhar mais do que essa encíclica «Saeculo exeunte octavo», dirigida ao episcopado português, quando das comemorações centenárias e onde se tece o mais belo e esplêndido hino à nossa acção missionária.

Foi, aliás, para celebrar as nossas actividades na expansão da civilização ocidental que o Papa declarou doutor da Igreja, Santo António, o primeiro missionário português de todos os tempos; elevou às honras dos altares o mártir e missionário S. João de Brito, e também concedeu a um bispo português — o arcebispo de Lourenço Marques — a representação do clero missionário no Sacro Colégio dos Cardeais Romanos. Nas horas graves da crise de Goa, pudemos também

contar com a valiosa e bem significativa solidariedade do Sumo Pontífice. Em Julho de 1953 o Papa concedeu à Roma do Oriente, a Rosa de Ouro. Em todas as grandes manifestações religiosas do nosso País, o Papa tomou sempre parte activa e relevante. Se Fátima é hoje, o Altar do Mundo, ao falecido Pontífice o devemos. Conhecendo o português, que falava correctamente, mostrou-se um grande admirador dos nossos clássicos e principalmente de Camões, Fernão Lopes e António Vieira, que frequentemente citava.

Nos centenários de S. João de Deus e de S. Francisco Xavier, dois santos de Portugal, Pio XII quis estar presente e, para melhor marcar a sua deferência por nós, fê-lo através de um cardeal português, seu lagado à «laterre», o Patriarca de Lisboa. Mas o facto mais revelador da sim-

(Continua na página dois)

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

A electrificação do Santuário

de Nossa Senhora das Preces

(Continuado da página um)

cação de Alvoco das Várzeas. Realmente à Empresa convinha fazer a electrificação do Santuário quando fizer a de Alvoco das Várzeas.

Em Janeiro de 1955 escrevemos novamente à Empresa a lembrar o assunto e a mostrar a conveniência de se fazer o estudo do Santuário quando o de Alvoco.

Com data de 8 de Fevereiro de 1955 o Sr. Engenheiro António Barata Garcia teve a gentileza de responder o seguinte:

«Sobre o assunto, informamos que ainda não recebemos da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital qualquer indicação sobre a electrificação de Alvoco das Várzeas, mas logo que de alguma coisa tenhamos conhecimento prontamente nos pomos em contacto com V. Rev.^a afim de se proceder ao estudo para a electrificação desse Santuário.»

Ainda não foi desta vez, apesar da promessa bem clara do Sr. Engenheiro.

O estudo de Alvoco fez-se, organizou-se o respectivo projecto, foi enviado para Lisboa, já lá está há cerca de um ano e o estudo do Santuário voltou para o reino do esquecimento.

No princípio do mês de Março do ano corrente de 1958 (precisamente 10 anos depois das primeiras diligências) fizemos nova tentativa junto da Empresa. Desta vez não tivemos a honra de uma resposta, apesar de as cartas irem registadas.

Mudámos, então, de rumo e entendemos que era nosso dever entregar o assunto nas mãos da Ex.^{ma} Câmara, na certeza de que por este lado as coisas seguiriam o seu caminho. Assim, em 14 de Abril do ano corrente, enviamos o seguinte officio:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital

Apresentando a V. Ex.^a os nossos respeitosos cumprimentos, tomamos a liberdade de expor o seguinte:

Desde há bastantes anos, acalentamos a esperança de electrificar o Santuário da Senhora das Preces, logo que a corrente eléctrica passasse perto do Santuário e as condições económicas da Irmandade o permitissem.

Este ano a energia eléctrica virá para Aldeia das Dez e dentro em breve, irá para Alvoco das Várzeas, passando perto do Santuário da Senhora das Preces, a uns mil metros de distância.

É pois chegada a altura de se realizar uma das nossas maiores aspirações — a electrificação do Santuário — melhoramento este que muito contribuirá para o seu desenvolvimento, para o seu progresso e para o tornar mais atraente aos muitos milhares de peregrinos que anualmente o visitam.

Sabendo nós que é a Câmara Municipal a Entidade competente para tratar deste assunto, pedimos a V. Ex.^a que junto da Empresa Hidro-Eléctrica de Arganil se digne empregar os melhores esforços para que se faça o respectivo estudo e seja pedida a

necessária comparticipação do Estado.

Na certeza de que V. Ex.^a não deixará de acarinhar este nosso pedido, nos subscrevemos com a maior consideração, etc.».

A Câmara Municipal interessou-se pelo assunto e em 13 de Maio enviou a Hidro-Eléctrica o officio n.º 889 a pedir a elaboração do projecto da electrificação do Santuário da Senhora das Preces.

A Empresa, em carta de 17 do Maio respondeu «que devido ao muito trabalho que temos em mãos, não nos é possível este ano ocupar-nos com o projecto...»

A Câmara em officio de 16 de Junho respondeu à Empresa, «que concorda em que o projecto de electrificação... seja elaborado no início do próximo ano».

Temos pois de esperar mais algum tempo, na certeza de que a Ex.^{ma} Câmara Municipal não deixará de empregar os seus melhores esforços para se conseguir o que se deseja.

Nesta certeza e nesta esperança depomos o assunto nas suas mãos.

O nome de JOÃO já não era usado pelos Papas há cerca de 5 séculos

(Continuado da página um)

1316 e que ocupou a cadeira de S. Pedro até 1334.

O novo pontífice tomou o nome de João, em homenagem a S. João Baptista e a S. João Evangelista, o discípulo que Jesus tanto amou.

Diz-se também que escolheu o nome de João em homenagem de amor e devoção pelo pai que se chamou João.

Um Papa pode por acaso não ser o maior sábio e o maior santo. Tem de ser, porém, o maior e o melhor Pastor, porque a sua principal missão é apascentar as ovelhas de Cristo.

O Papa é aquele homem de Deus que por dever da sua alta e divina missão é o representante de Deus diante dos homens e o representante dos homens diante de Deus.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes.. 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro.. 20\$00

A Nação Portuguesa

perde um amigo com a morte de Pio XII

(Continuado da página um)

patia do falecido Papa pela nossa terra, revelou-o em Dezembro de 1955, o escritor e jornalista francês Jean Chaquet, quando contou que ante a hipótese de ser morto e feito prisioneiro pelos nazis durante a última Grande Guerra, Pio XII tinha tomado todas as providências no sentido de transferir a administração da Igreja para o cardeal-patriarca de Lisboa, dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, como cabeça visível, governaria a Igreja durante o exílio do Papa, no caso de se verificar a sua prisão fora da Cidade Eterna ou até à convocação, em Roma, do conclave que elegesse o seu sucessor.

Foi com Portugal que Pio XII celebrou em 7 de Maio de 1940 a primeira concordata do seu Pontificado e o Acordo Missionário pelo qual foram elevadas a Metrópoles a diocese de Luanda e a prelazia de Moçambique. Em ambas as províncias criou novas dioceses bem como também a de Timor.

Em 13 de Junho daquele Ano associa-se às nossas comemorações centenárias, com a Encíclica dirigida ao Episcopado português *Saeculo, Exeunte octavo*.

A 31 de Outubro de 1942, para encerrar o jubileu de Fátima, consagrou o Mundo, numa mensagem em língua portuguesa ao Sagrado Coração de Maria. Dois anos depois consagrou também através do Cardeal-Patriarca de Lisboa, seu Legado a latere a nova catedral de Lourenço Marques. Proclamou Santo António Doutor da Igreja em 16 de Janeiro de 1946 e no mesmo ano, a 13 de Outubro, coroou por intermédio do cardeal Masela, a imagem da Virgem na Cova da Iria — *Regina Mundi*.

Em Fevereiro seguinte criou cardeal o arcebispo de Lourenço Marques, que fica sendo o único cardeal do continente africano.

Um ano decorrido, em 22 de Junho de 1947, canonizou o missionário e mártir português S. João de Brito, na presença de todo o Episcopado português e duma luzida embaixada de representantes de todo o nosso Ultramar.

Assine, leia e divulgue a "Voz do Santuário"

Não conhecia o que era malícia

Assim dizia um homem a respeito de sua meninice.

Não sabia o que era malícia, dizia ele, porque seus pais não o deixavam brincar senão com seus irmãos em casa, e também com alguns meninos escolhidos que eles sabiam ser educados com o mesmo resguardo.

Se assim não se faz, logo desde a primeira idade, aprende-se todo o mal, e o pior é que também se pratica, porque a criança tem tanta fraqueza de vontade que facilmente deixa de fazer o que se apresenta como agradável.

Nas celebrações dos centenários de S. João de Deus, e de S. Francisco Xavier, faz-se representar pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa.

Determinou que se realizasse em Fátima o encerramento do Ano Santo para o Estrangeiro, em 13 de Outubro de 1951. E faz-se representar pelo seu Legado o cardeal Frederico Tedeschini, que então revelou que o Papa observara em Outubro do ano anterior, o milagre do Sol, idêntico ao visto em Fátima em 1917, fazendo o Papa a sua alocução em português aos peregrinos da Cova da Iria.

Falou em português no Congresso dos Homens Católicos.

Em Julho de 1953, concedeu a Rosa de Ouro à cidade de Goa.

Em 26 de Janeiro de 1954 Pio XII adoeceu gravemente, tendo-se temido pela sua vida. Mais tarde revelou-se que fora objecto duma aparição de Cristo que o curou miraculosamente.

A 11 de Março de 1956, já completamente restabelecido, celebrou festivamente os seus 80 anos, nas cerimónias que então se realizaram, Portugal fez-se representar pelo prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbralles) presidente da Câmara Corporativa.

O Papa é Cristo na Terra

(Continuado da página um)

O Papa é Pedro e Pedro é Jesus Cristo, é o Salvador.

A Igreja através dos séculos tem sido combatida, mas nunca foi vencida.

Jesus prometeu a sua assistência: eu estarei convosco até à consumação dos séculos.

Cristo vive e está no seu vigário, no seu representante. «Quem vos ouve a mim ouve, quem vos despreza a mim despreza», disse um dia Jesus.

O nosso coração encheu-se de luto e de tristeza com a morte de Pio XII um dos maiores Pontífices que Deus tem dado à sua Igreja. Hoje já exultamos de alegria porque a Igreja já tem um novo piloto, um novo sucessor de Pedro, um novo representante de Cristo na terra.

Nesta hora de júbilo não esqueçamos de elevar ao céu as nossas preces, pedindo a Deus que o proteja, que o inspire, que o guarde e lhe dê forças e ânimo para bem governar a Santa Igreja.

Santa Catarina de Sena chamava ao Papa «o doce Cristo na terra». Rezemos por ele.

VISITE o Santuário de Nossa Senhora das Preces o mais belo Santuário das Beiras

Como um camponês

aprendeu a rezar o

"PAI NOSSO"

Era uma vez um camponês que tinha um coração muito duro e não era nada esmoler.

Um dia foi-se confessar e o padre deu-lhe como penitência, rezar 7 «Pai-Nossos».

— Não sei o «Pai-Nosso», nem nunca o pude aprender — respondeu o aldeão.

— Pois nesse caso, — tornou o confessor — imponho-te por penitência dar a crédito um saco de trigo a todas as pessoas que to forem pedir da minha parte.

No dia seguinte de manhã apresentou-se o primeiro pobre.

— Como te chamas? — perguntou o camponês.

— Pai-Nosso-Que-Estais-No-Céu, — respondeu o pobre.

— E o teu apelido?

— Santificado-Seja-o-Vosso-Nome.

E o pobre foi-se embora com um saco de trigo.

No dia seguinte veio outro pobre.

— Como te chamas?

— Venha-A-Nós-o-Vosso-Reino.

— E o teu apelido?

— Seja-feita-a-Vossa-Vontade.

E partiu com o saco. Veio terceiro pobre.

— Como te chamas?

— Assim-Na-Terra-Como-no-Céu.

— E o teu apelido.

— O-Pão-Nosso-de-Cada-Dia-Nos-Dai-Hoje.

E levou outro saco. Vieram ainda dois pobres sucessivamente, e passou-se tudo da mesma maneira até chegar ao «Amen».

Pouco tempo depois, o confessor encontrou o aldeão.

— Então, já sabes o «Pai-Nosso»?

— Não, senhor cura; sei só os nomes e apelidos da pobreza a quem emprestei o meu trigo.

— Quais são? — tornou o padre.

E o aldeão disse-lhe a seguir, por ordem em que cada um se tinha apresentado.

— Já vês, — disse o confessor — que não era muito difícil aprender o «Pai-Nosso», porque já o sabes perfeitamente.

ANEDOTA

Um amigo da pinga conversa com um amigo acerca de vocações.

— A minha vocação, diz, é a música. Gostava de ser um grande músico e dar concertos de piano.

— E porquê piano e não violino?

— Porque é preciso estudar muito. E como havia de pôr o copo em cima do violino?!

HISTÓRIA

DE UMA VIDA

(Continuado da página seis)

Sua Excelência Reverendíssima não se moveu e limitou-se a protestar contra tão inqualificável violação do seu domicílio.

Dentro de pouco, todos se retiraram, cabisbaixos, completamente dominados pelas razões do Arcebispo de Sárdes. O corpo diplomático apressou-se a felicitá-lo pela sua atitude, pois foi o único que, perante o golpe bolchevista, não abandonou o seu posto.

O Papa felicitou-o também e agradeceu-lhe.

Terminada a guerra Mons. Pacelli, para acautelar os interesses religiosos da Baviera, começou os seus trabalhos no sentido de conseguir a assinatura duma Concordata entre o Vaticano e o Reich.

Esse grande acontecimento diplomático, um dos maiores dos últimos tempos na diplomacia da Igreja, foi assinado em curto espaço de tempo. Graças a ele, a Igreja na Baviera ficou gozando de excepcional preponderância e importantes regalias.

O antigo reino da Baviera, mercê da queda do império, desapareceu. A Santa Sé, não tinha representação na Prússia. Por isso não podia transferir para Berlim os seus negócios.

Todos os seus esforços se dirigiam agora no sentido de reatar as relações entre a Alemanha e o Vaticano. Conseguiu-o em 1920. Imediatamente foi nomeado Núncio em Berlim, onde desenvolveu, com rara felicidade, a melhor política de aproximação entre a Santa Sé e o Reich, que terminou com a convenção de 13 de Junho de 1929 e foi preparação para a Concordata concluída com o III Reich em 1933 por Mons. Orsenigo.

O CARDEAL PACELLI

Em fins de 1929, Mons. Eugénio Pacelli deixou a Nunciatura alemã. Depois da sua consagração diplomática, Pio XI fê-lo Cardeal presbítero do título de S. João e S. Paulo, no Consistório que nomeou também Cardeal o senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Recebeu o barrete cardinalício das mãos do Sumo Pontífice em 18 de Dezembro (tinha sido feito Cardeal em 16 do mesmo mês).

Logo que cingiu a púrpura, Pio XII escolheu como armas uma pomba de prata, em escudo azul, segurando no bico um ramo de oliveira e posada em um monte dividido do mar por uma faixa verde. A divisa era: «Opus justitiae pax» — A paz é obra da justiça.

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SANTA SÉ

Pela demissão do Cardeal Gasparri, foi nomeado no ano seguinte (1930) Secretário de Estado da Santa Sé.

Ao receber esta notícia, o Cardeal Pacelli fez tudo quanto humanamente era possível para se furtar a tão pesada como importante tarefa.

Porque tinha absoluta confiança nele, nada demoveu Pio XI. E, em nome da obediência, ordenou-lhe que aceitasse.

Em Março do mesmo ano, sucedeu, como Arcipreste de S. Pedro e Prefeito da respectiva fábrica, ao prestigioso Cardeal Merry del Val e, pouco depois, foi nomeado Prefeito da Congregação dos Assuntos Eclesiásticos Extraordinários e Presidente da Comissão Cardinália Administrativa dos bens da Santa Sé.

Mais tarde, em 1 de Abril de 1935, foi ainda escolhido pelo Sumo Pontífice para Carmelengo da Santa Igreja, lugar que exerceu desde a morte de Pio XI, em Fevereiro de 1939, até à sua eleição, em 2 de Março.

Pio XI enviou-o como seu «Legado a latere» aos dois últimos congressos eucarísticos: Buenos Aires e Budapeste.

Os discursos que então pronunciou tiveram grande repercussão e impressionaram, vivamente, todo o mundo.

As homenagens que mais o cativaram foram as dos humildes.

Um dia, falando com o jornalista Stephane Lausanne, disse-lhe a respeito das manifestações do povo argentino: «Uma tarde, sem escolta nem comitiva, dirigi-me, acompanhado dum oficial argentino, ao bairro vermelho, o bairro comunista da grande metrópole sul-americana. Não somente não houve sequer um grito hostil, um gesto de inimizade, mas as mulheres rodearam-me, erguiam os filhos nos braços, e pediam-me que as abençoasse, a elas e às crianças».

E Lausanne acrescenta: «O Cardeal Secretário de Estado tinha isto como símbolo da fragilidade do veneno, o mau veneno lançado no povo trabalhador pelo marxismo e pelo bolchevismo».

De volta a Roma, o Cardeal Pacelli passou pelo Rio de Janeiro, onde foi hóspede do Governo brasileiro e alvo também das maiores homenagens e provas de deferência, por parte das autoridades quer do povo.

Também, como representante de Pio XI, presidiu ao Tríduo Eucarístico de Lurdes, em 1935.

Conta-se que tempos antes do Tríduo Mons. Pacelli rogara a S. S. Pio XI que lhe facultasse a ida à cidade da Virgem, porque sentia absoluta necessidade espiritual dessa romagem de piedade e santificação. O Papa recusou. O Cardeal Pacelli insistiu. Nova recusa. Confundido, pensando ter magoado o coração do Santo Padre com a sua insistência, ajoelhou-se aos pés de Sua Santidade, pedindo-lhe perdão, a chorar. Daí por duas semanas foi nomeado Legado Pontifício a Lurdes. Entre lágrimas agradeceu ao Papa a bondade paternal e a graça que lhe concedera.

Ficou célebre o sermão que o eminente Purpurado pronunciou então.

Em 1936, o Cardeal Pacelli foi aos Estados Unidos. Entusiásticas aclamações o receberam no Novo Mundo.

Roosevelt recebeu-o na Casa Branca.

Foi esta viagem de grande importância para as relações diplomáticas entre a Santa Sé e os Estados Unidos. Abriu-se caminho para o seu reatamento, pois desde 1870 que estavam interrompidas.

No ano seguinte, em 1937, o Cardeal Pacelli voltou, de novo, a França, também como Cardeal Legado, à inauguração da Basílica de Lisieux erguida em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus. Foram notáveis os dois sermões por ele proferidos nesta ocasião — um sobre a «vocação cristã da França» e o outro sobre «a situação mundial».

Finalmente, em Maio de 1938, o Cardeal Pacelli fez a sua última viagem como Legado de Pio XI. Foi a Budapeste, ao Congresso Eucarístico que ali se realizou, sendo recebido pelo Regente, Almirante Horty, e cumulado das maiores atenções e honrarias.

Estas suas triunfais viagens prestaram-se nos meios vaticanistas a toda a sorte de comentários. O mais corrente, e com pretensões a profecia, era o que afirmava: «Pacelli ganhou a

tiara no estrangeiro, mas perdeu-a em Roma.»

O asserto foi desmentido categoricamente pelos factos. O Cardeal Pacelli ganhou a tiara no estrangeiro e em Roma.

O CARDEAL PACELLI ELEITO PAPA

A 10 de Fevereiro de 1939 morre Pio XI. Imediatamente o Cardeal Secretário de Estado assume as funções de Carmelengo da Santa Igreja, cargo para que fora nomeado em 1 de Abril de 1935.

O seu Pontificado começou, pode dizer-se, aqui, pois o governo da Igreja não passou a outras mãos.

O conclave para a eleição do novo Papa reuniu em 1 de Março. No dia 2, o Cardeal Pacelli é eleito Papa, e toma o nome de Pio XII, por gratidão ao seu antecessor.

É bem o homem da ocasião: diplomata notável, sábio ilustre, poliglota distinto (conhecia e falava com correcção e elegância, além da sua língua, o latim, o grego, o francês, o alemão, o inglês, o português, o espanhol, e o magiar), o homem de Deus.

Foi coroado na Basílica de S. Pedro, no dia 12 de Março.

PIO XII E A GUERRA DE 1939

Sua Santidade Pio XII empregou todos os esforços para evitar, primeiro, a deflagração da guerra e, depois, o seu alastamento. Serviu-se de todos os recursos diplomáticos para obter

uma solução satisfatória dos mais graves problemas internacionais, sem derramamento de sangue. Não o conseguiu, mas empenhou todos os seus recursos em minorar a sorte dos infelizes. Rádio Vaticano, por expressa determinação do Sumo Pontífice, colaborou nessa campanha de caridade, levando a todos os recantos do mundo muitos milhares de mensagens.

Pugnou heróicamente pela defesa dos direitos do espírito, reprovou animosamente todos os excessos, acolheu sem distinção todos quantos se lhe dirigiram, o seu coração paternal sofreu as indizíveis dores dos combatentes, dos prisioneiros, dos fugitivos, dos martirizados durante o medonho conflito mundial. São dum oriental, do embaixador do Japão junto da Santa Sé, estas palavras: «Só aqui nós vemos realizado aquele ideal supremo da paz sentida, da alma que se abraça às almas, da lágrimas para todos os sofrimentos».

Não hesitou o Santo Padre em descer às ruas de Roma, de improviso e sem cortejos, sem ouvir aqueles que prudentemente lhe apontavam o perigo, a confortar e a abençoar as vítimas dos bombardeamentos, quando a guerra penetrou nos próprios muros milenários da cidade eterna.

A ACTIVIDADE DE PIO XII

O Santo Padre Pio XII exerceu uma actividade verdadeiramente extraordinária, que enche de admiração quantos se podem dar conta de todos os actos a que presidiu. No Ano Santo de 1950 essa actividade atingiu

tais proporções que não se sabe aonde S. Santidade foi buscar forças físicas para o rosário ininterrupto de audiências, de discursos, de canonizações e beatificações, de documentos de toda a espécie.

Enganaram-se, porém, os que supuseram que, depois de tão assombroso esforço, o Santo Padre se entregara a bem justificado repouso.

Logo em 1951 publicou três Encíclicas («Evangeli Praecones», «Sempieternus Rex» e «Ingruentium Malorum»), proferiu 21 radiomensagens e mais de 50 discursos, escreveu 23 cartas pontificias, presidiu a duas cerimónias de canonização e a sete de beatificação, concedeu inúmeras audiências.

E como foram admiráveis, profundos, oportunos, actualíssimos, os discursos de Pio XII, por assim dizer quotidianos, sobre todos os problemas humanos: sociologia, literatura, medicina, agricultura, ciência bancária, telegrafia e rádio, economia, acerca de tudo o que é preciso fazer para salvaguardar a fé, a paz e a civilização!

Na Cadeira da Verdade foi sem contestação o grande Mestre e Doutor, a quem o Espírito Santo inspirou.

O Santo Padre Pio XII faleceu às três horas e cinquenta e dois minutos do dia nove de Outubro, rodeado dos seus familiares e confortado com as orações dos fiéis do mundo inteiro.

Elevemos ao Céu as nossas humildes preces pelo eterno descanso de Sua Santidade, de saudosa memória.

LIGA DOS AMIGOS da freguesia de S. Vicente da Beira

NOTICIÁRIO DA LIGA EM LISBOA

Coincidindo com a data das Festas de Verão em S. Vicente levou a efeito a Comissão da Sede, afim de proporcionar aos Vicentinos residentes em Lisboa, um pouco de distração, uma «Matinée», no decorrer da qual foram inaugurados melhoramentos como o de um aparelho de Televisão a cores e de uma Biblioteca, esta, porém, ainda modesta, composta por cerca de 500 volumes: livros Técnicos, Científicos, Policiais e Romances, assim como vários jornais diários que se publicam em Lisboa, e ainda todos os Jornais da Beira Baixa.

Estão também em estudo mais melhoramentos na sede, afim de proporcionar o bem estar de to-

dos os Vicentinos, e crê esta Comissão poder apresentar as suas instalações completamente remodeladas até ao final do ano.

A Sede está aberta todas as noites e também aos Domingos, a partir das 17 h., afim de os filhos dos sócios poderem assistir ao programa infantil da Televisão.

No próximo mês de Novembro começará a disputar-se o IV Torneio de Ténis de Mesa, entre agremiações regionais, nas instalações da Casa de Seia.

A Liga irá defender a posição que alcançou no último torneio, concorrendo com 3 equipas, A, B, C.

Todos os Sócios que queiram iniciar-se no Ténis de Mesa, ou praticar Futebol com vista à representação da Liga em futuras competições, podem inscrever-se para esse efeito na sede da Agremiação, cita na Rua de Santa Catarina, 26, das 21 h. às 0 h.

A COMISSÃO DA SEDE

Várias notícias

Perto de Sesimbra encalhou o barco África Ocidental, devido ao nevoeiro.

Numa avenida do centro de Madrid os gatunos roubaram de um automóvel três pastas com jóias no valor de dois mil e oitocentos contos.

Na Nova Escócia deu-se um grande desastre dentro de uma mina à profundidade de três mil e oitocentos metros. Morreram muitos mineiros.

No dia 1 de Novembro foram inaugurados o Centro de Assistência Social e o Hospital Sub-regional que se ficam devendo ao grande benemérito daquela terra Sr. Comendador Nunes Martins.

Assistiu o Sr. Ministro da Saúde e Assistência.

Leia, Assine e Propague a

«Voz do Santuário»

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO no mês de Outubro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Lino Madeira, S. Romão.
Rui Manuel Lopes Morgado, Arganil.

José Bernardo Guilherme, Parente.

António Marques, Lisboa.

José Mendes Dias, Lisboa.

José Lopes Pacheco, Piódam.

Júlio da Costa Mendes, Chamusca da Beira.

D. Belmira de Jesus, Sobral Magro.

António de Oliveira Madeira, Aldeia das Dez.

António Afonso do Nascimento, Aldeia das Dez.

Manuel Nunes Mendes, Aldeia das Dez.

D. Maria Idalina da Costa, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Dezembargador Dr. Ernesto Lobo, Lisboa.

D. Maria do Carmo Pereira Mendes, Aldeia das Dez.

Leonardo Rosa, Lisboa.

D. Maria Fernanda Alves dos Santos, Anceriz.

Narciso Fernandes, Cacilhas.

Cristiano Álvaro Mendes, Angola.

D. Aurora Mendes Campos, Pomares.

Manuel Antunes Freire, Alpiarça.

1.º Tenente, Dr. José Alves de Castro, Pinhanços.

Com 25\$00 pagou o Sr. Abílio Nunes Barrôja, Lisboa e o Sr. Albano Nunes Barrôja, Lisboa.

Com 30\$00 pagou o Sr. Manuel Marques, Lisboa e José Garcia Paulino, de Lagos da Beira.

Com 40\$00 pagaram os Senhores Heitor Amaral No-gueira, de Catraia de S. Paio e D. Maria dos Anjos Moreira, do Barreiro.

Com 50\$00 pagou o Sr. Armando Nunes Baila, do Porto de Moz.

Por intermédio do Sr. José Lourenço pagaram:

Com 10\$00:

D. Maria Adelaide Rodrigues, S. Vicente da Beira.

D. Maria da Luz dos Santos, Guarda.

D. Maria da Piedade dos Santos R., Lisboa.

José Joaquim Pedro, Colonato da Beira.

Elias Rodrigues Marques, Lisboa.

José Joaquim Nicolau, Malpica do Tejo.

José Albano, Fundão.

Afonso Rodrigues, Casal da Fraga.

João Gonçalves Beato, Escalos de Baixo.

D. Clara dos Santos Mateus, Casal da Serra.

José Moreira, S. Vicente da Beira.

Com 12\$00 pagou o Sr. Albano Pais, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira.

D. Maria das Dores Diogo, Lisboa.

D. Maria Libânia Craveiro Nicolau, Brasil.

Esmola para a Nossa Senhora enviaram: a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Piedade dos Santos Candeias, Lisboa, 20\$00 e D. Alda Moreira Pais, Lisboa, 7\$50.

Dr. Antero Amaral, Coimbra.

D. Filomena de Jesus Salgueiro, Lisboa.

D. Maria Clara Martins, Lisboa.

D. Ermelinda Abranches Marques, Lisboa.

Com 30\$00 pagaram:

António Luiz Gonçalves, Lisboa.

Alfredo Pereira Rebelo, Coimbra.

Com 40\$00 pagaram:

José Dias, Lisboa.

Manuel Marques, Lisboa.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

António Belo, Argentina.

Marques Brito & C.^a, Brasil.

D. Maria José dos Santos Reis, Lisboa.

Com 60\$00 pagou o Sr. José Lopes Nunes, Lisboa.

Com 80\$00 pagou o Sr. Manuel João Loureiro, Lisboa.

Por intermédio do Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira pagaram os Senhores:

Com 10\$00

D. Maria do Espírito Santo Marques, S. Vicente da Beira.

D. Maria Leonor Patrício, Lisboa.

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

João de Deus Duarte, Lisboa.

Francisco de Deus Duarte, Alhandra.

Manuel Nicolau Craveiro, Lisboa.

D. Maria da Luz Dias, Alhandra.

Francisco dos Santos, Lisboa.

António Calmeiro Bernardo, Freixial do Campo.

D. Maria Isabel Russo Lourenço, S. Vicente da Beira.

António Rodrigues, Monte Surdo — S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Mesquita Magro, Póvoa da Atalaia.

António Agostinho, Lisboa.

D. Ana Serrasqueira, Freixial do Campo.

O castigo que muitos precisavam

Na América um juiz condenou um rapaz que ia a conduzir o automóvel com perigo para os transeuntes, à multa de 100 dólares e a rapar o cabelo à escovinha.

O rapaz tinha por sinal uma grande cabeleira e bem cuidada.

**Leia, assine e divulgue a
«Voz do Santuário»**

Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa

foi recebido pelo Papa

No passado dia 31 de Outubro Sua Santidade o Papa João XXIII recebeu o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa.

A visita, em parte de cortesia, foi também dedicada à discussão de problemas eclesiásticos.

Além do Sr. Cardeal Patriarca Sua Santidade o Papa concedeu audiência a outros Príncipes da Igreja, entre os quais: o Cardeal Van Roey da Bélgica, que partiu no dia seguinte de regresso a Malines; o Cardeal Lienart, Arcebispo de Lille; e o Cardeal Gerlier, Arcebispo de Lyon. As audiências aos Cardeais prosseguiram até segunda-feira, véspera da coroação do Sumo Pontífice.

Por ALDEIA DAS DEZ

Falecimentos — No dia três de Outubro faleceu em Aldeia o Sr. Augusto Mendes Álvaro, de 70 anos de idade, viúvo, filho de António Mendes Álvaro e de Maria de Jesus.

— No dia 23 faleceu a Sr.^a Maria Arcangela, de 72 anos de idade, casada com o Sr. Evaristo de Carvalho, filha de António Cristóvam e de Maria Arcangela.

— No dia 2 de Novembro no lugar do Chão Sobral, faleceu o Sr. José Castanheira, de 63 anos de idade, casado com Ana do Rosário da qual vivia separado e era residente em Folques. Era filho de José Castanheira e de Maria da Piedade.

Cortejo de oferendas — Como há dois anos, no próximo mês de Dezembro, pelo Natal, deverá realizar-se um cortejo de oferendas da freguesia a favor da obra de Assistência do Posto Médico e Patronato.

Fruto das escavações

No Japão foram encontrados em escavações dentes e ossos de seres humanos e, segundo dizem os entendidos, devem ter trezentos mil anos.

Inauguração duma nova capela

Em Meruge vai ser inaugurada a capela de Nossa Senhora da Conceição há pouco construída.

Dois mil mortos

No Japão um tufão causou dois mil mortos e quatrocentas pessoas ficaram sem as suas casas.

Tremor de Terra na Califórnia

Sentiu-se nesta cidade um abalo de terra, suficiente para fazer estremecer os pratos nas mesas mas sem causar graves prejuízos.

De Alvoco de Várzeas

Casamento — Realizou-se no passado dia 25 de Outubro o enlace matrimonial do Sr. João Lopes Ferreira com a menina Lurdes Morais Dias, ambos naturais desta freguesia. Foram padrinhos o Sr. Luís Augusto Rodrigues Alves Martins, estudante universitário no Porto, e a Sr.^a D. Flora Pinto de Brito.

Acompanharam os noivos neste seu dia grande da vida, além das pessoas de família, em número bastante elevado, muitas outras das suas relações de amizade, entre as quais lembramo-nos de ter visto os Srs. Dr. José Antunes, Júlio dos Santos, D. Lurdes Pinto de Brito, D. Ana Amaral Madeira Antunes, António do Amaral da Silva, António Lopes Mendes Júnior, Raúl Gonçalves Duarte, José Tavares de Sousa Júnior, P.^o Alfredo Amado, etc..

Em seguida ao acto religioso foi oferecido aos numerosos convidados um abundante almoço em casa dos pais da noiva.

Ao novo lar desejamos muitas felicidades e abundantes bênçãos de Deus.

Baptizado — Com o nome de Manuel Salvador Morais de Figueiredo foi baptizado um filho do Sr. Salvador Dias de Figueiredo e de sua esposa, no passado dia 1 de Novembro, tendo sido padrinhos o menino Helder Eurico Saiago Magano e a Sr.^a D. Maria Joaquina Silvestre Saiago Tavares, de Coimbra.

Parabéns aos pais e padrinhos do recém-nascido.

A nossa igreja — Depois das obras de beneficiação que sofreu, nomeadamente caiações exteriores e interiores, pinturas de portas e janelas e lavagem de cantarias, a nossa igreja — graças a Deus e à generosidade do bom povo de Alvoco de Várzeas — oferece já um aspecto mais risonho e asseado. Foram gastos com estas obras, bem como com a aquisição de um belo repositório para a tribuna do altar-mor e de um rico capacho para a entrada do lado nascente, cerca de dois contos. Todas as contas liquidadas. De entre várias ofertas, quer em géneros quer em dinheiro, de quase todos os paroquianos desta freguesia, seja-nos permitido destacar uma — a da família de Agostinho Pinto de Brito, falecido — no montante de mil escudos.

Que Deus a todos recompense com a abundância das suas graças.

Melhoramentos — Foi recebida com júbilo a notícia da participação no montante de 25.000 escudos que pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à Câmara Municipal do nosso concelho para efeitos de abastecimento de água a esta localidade.

Oxalá se comece a ver algo de positivo na realização de tão necessário como urgente melhoramento.

— Com o calcetamento das valetas da estrada nacional a que ultimamente se vem procedendo, dentro desta povoação, muito beneficia o trânsito, oferecendo, além disso, a realização de tal trabalho, um lindo aspecto.

Grandes inundações

No México cerca de duzentos mil habitantes sofrem as consequências de grandes inundações devido a tempestades e chuvas torrenciais. Mais de 30 mil pessoas ficam sem as suas casas.

Parece que vai ser proposta a beatificação de PIO XII

É provável que o processo de beatificação do Papa Pio XII seja proposto por Sua Santidade João XXIII — dizem círculos autorizados do Vaticano.

Diminuiu o desemprego na América do Norte

O Presidente Eisenhower anunciou que durante o mês de Outubro, o número de desempregados tinha sofrido uma diminuição de 300.000, o que significa que nos três últimos meses aquele número diminuiu 1 milhão e meio.

Acrescentou haver neste momento 3.800.000 desempregados contra 5.537 mil em Junho último.

Em circunstâncias misteriosas desapareceu um suíno que viajava no comboio

Conta o correspondente do «Diário de Coimbra» no Entroncamento que na estação de Tortosendo fora carregado num vagão um belo suíno, bem arrobado, que se destinava a Vale de Prazeres, na linha da Beira Baixa.

Para meter, com licença, o porco no comboio, foi o cabo dos trabalhos! Ele não se queria ver metido naquelas cavalarias altas e fez um chinfrim tão espalhafatoso, que provocou as atenções de todos os passageiros, interessados na cena inesperada.

No entanto, depois de instalado convenientemente, o suíno sossegou e quando o comboio se pôs em marcha tudo tinha regressado à normalidade.

As tantas, o «passageiro» chegava ao seu destino. Chegava, é como quem diz, porque na altura em que o pessoal do comboio se preparava para o fazer descer, contando já com o espectáculo idêntico ao da subida, o porco tinha-se eclipsado!

Espantados, os homens olharam uns para os outros, interrogando-se mutuamente: «Mas então o que é feito do «bicho»?»

A pergunta era lógica. Tinham sido eles que o amarraram fortemente, de maneira a evitar uma possível fuga, e agora encontravam-lhe apenas o sítio e um pedaço de corda, daquela que o prendia e ele conseguira partir, ansioso de liberdade e estranho àquele ambiente do vagão.

A verdade é que por mais que o procurassem, quer no comboio, quer na via férrea, não houve possibilidade de ninguém mais lhe pôr a vista em cima. Sumira-se misteriosamente, como se tivesse utilizado um alçapão de magia!

E ainda a esta hora, nas imediações de Vale de Prazeres, se anda à procura do suíno, que a ânsia de liberdade inerente a homens e a irracionais, levou à prática de uma façanha que ninguém julgaria fosse possível!

Uma nova espécie de plástico poderá substituir a pedra

Apareceu no mercado de Nova Iorque uma nova espécie de plástico, reforçado com vidro fibroso, como substituto da pedra. Parece ser ideal nas construções em que as limitações estruturais tornam impossível a aplicação da pedra. Além disso, o novo material de construção, treze vezes mais leve do que a pedra, aparenta, tanto à vista como à palpação, ser verdadeira pedra, podendo ser aplicado tanto no interior como no exterior das construções.

Violentos distúrbios em S. Paulo

Durante distúrbios violentos entre a polícia e manifestantes que protestavam contra a subida dos preços dos transportes em comum ocorridos nesta cidade brasileira morreram 4 pessoas, ficando 40 feridas, das quais 20 se encontram em estado grave.

Notícias de S. Vicente da Beira

Em comunhão com o mundo católico também aqui se celebraram missas de sufrágio por alma de Sua Santidade Pio XII, o grande e virtuoso Pontífice, que é verdadeiramente digno dos nossos altares.

Estamos com o ilustre Generalissimo Franco quando disse, na sua mensagem, que o Santo Padre Pio XII é mais um intercessor que temos no Céu.

Disse muito bem e muito a propósito.

— As festas do verão decorreram maravilhosamente, como era de esperar, tendo sido pregador o muito Rev.^o Padre Marcos, Director espiritual do Seminário do Fundão.

Além do esplendor havido foram também muito estrondosas, porque, com o fogo preso, balões, comboios, etc. gastaram-se 4.699\$00 (e lembrámo-nos de que há por esse mundo além, tantos lares sem pão). Subiram ao ar 106 dúzias de foguetes; tendo o seu lançamento começado logo no princípio da novena que antecede o dia da festa de Nosso Senhor Santo Cristo.

Foram foguetes a mais!. Com tudo não queremos regatear louvores aos festeiros do Senhor Santo Cristo que além do prestigioso contributo do Senhor Juiz, foram incansáveis na obtenção de donativos e de prendas para a quermesse, entre os quais seja-nos permitido destacar o Sr. João Madeira e o nosso assinante Sr. José Diogo. A receita foi 10.662\$50 e a despesa total de 9.596\$50, havendo um saldo de 1.023\$00 destinado para as obras da Igreja.

— Também no dia 28 de Setembro se realizaram as festas: do Sagrado Coração de Jesus no Povo da Partida e em honra de Santo António na vizinha freguesia de Sobral do Campo.

— Em 7 de Outubro teve aqui lugar a abertura das aulas, cuja frequência é constituída por 71 crianças do sexo feminino e 89 do sexo masculino, num total de 160.

Deixaram de exercer o ensino as Excelentíssimas Sr.^{as} professoras: D. Maria Emília do Reis Couto, por ter pedido a sua aposentação e D. Susana Barroso Lopes da Conceição, por ter mudado de estado e haver pedido a sua transferência para o círculo escolar de Lisboa, sendo substituídas pelas Ex.^{mas} Senhoras D. Maria Corceiro Mendes e D. Maria da Natividade Marques. Continuando em exercício e na qualidade de Directora a Ex.^{ma} Senhora D. Teresa Barroso Lopes da Conceição e o Sr. professor Artur Eugénio Couto.

Devido às obras dos antigos Paços do Concelho, ficaram dois turnos de aulas a utilizar ali ainda a divisão que ocupava a estação dos C.T.T. na parte baixa do edifício e outros dois turnos passaram para uma casa

particular na rua do Convento.

Este facto bem revela a necessidade que há da edificação aqui de umas escolas adequadas e bom será providenciar neste sentido, quem puder fazê-lo.

— Pela ocasião das festas realizaram-se aqui os seguintes casamentos: dia 14 de Setembro, o filho do nosso assinante Sr. Ernesto Martins, filho do Sr. Manuel Martins e Sr.^a Maria do Carmo Rodrigues, com a menina Josefa Maria Trindade Castanheira, filha da Sr.^a Maria da Conceição de Matos e do Sr. Afonso Castanheira, tendo como padrinhos da parte do noivo o Sr. Enersto José Hipólito e esposa e, da parte da noiva a Sr.^a D. Maria do Resgate Marques e seu sobrinho Sr. João Candeias, desta vila.

Dia 20 o da Menina Ilda da Conceição Nunes Caio, filha da Sr.^a Maria Estela Nunes Caio e do Sr. José Caio, com o Sr. João Diogo Costa, filho da Sr.^a Maria do Carmo Diogo e do nosso presado assinante Sr. José Diogo, sendo padrinhos da noiva seu

tio António Nunes e sua esposa residentes em Algés e da parte do noivo foi padrinho seu primo, o Sr. Afonso Costa e sua esposa residentes nas Minas da Panas, queira.

Dia 21 foi o casamento da Menina Etelvina Craveiro Nicolau, filha do Sr. José Maria Nicolau e da Sr.^a D. Maria de Lourdes Craveiro Nicolau, com o Sr. Joaquim Martins Lino, filho do Sr. Francisco Martins Lino e de D. Joaquina Varanda Lino, sendo padrinhos da parte da noiva, seu tio o Sr. professor António Craveiro, de Águeda e a sua tia D. Maria do Céu Craveiro Bernardo, residente em Caria e, da parte do noivo, seu irmão, o apreciado assinante da «Voz», Sr. José Martins Lino e sua esposa, residentes na vila do Fundão.

Desejamos a todos os nubentes as maiores felicidades e que reine a paz e a alegria sempre em seus lares.

— Em 27 do passado mês de Agosto, a nossa estimada assinante a Menina Maria Libânia Craveiro Nicolau, residente uo Rio de Janeiro, foi presentada com mais um sobrinho, ao qual foi posto o nome de José Manuel Rodrigues Craveiro, filho de sua irmã D. Maria Tereza Craveiro e marido, o Sr. Adolfo Rodrigues dos Santos, ali residentes, aos quais apresentamos parabéns.

— A presada assinante da «Voz do Santuário», Sr.^a D. Maria da Piedade dos Santos Candeias, de Lisboa, veio aqui passar algum tempo em casa da nossa assinante Sr.^a D. Maria Adelaide Rodrigues. E tendo obtido uma graça de Nossa Senhora da Orada, usando a água da Sua fonte, ficou tão agradecida, que nos mandou entregar, por intermédio de sua tia, também vinte escudos para Nossa Senhora das Preces, o que muito agradecemos.

— Veio de visita a sua cunhada D. Gracinda da Conceição Lopes Russo e a suas sobrinhas D. Maria da Conceição Lopes Russo e D. Maria Isabel Russo Lourenço (ambas assinantes da «Voz») a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Isabel da Costa Russo, de Cabeço de Vide, acompanhada de sua filha D. Margarida Russo Baptista Pereira e suas duas nêtinhas, as Meninas Maria Isabel e Manuela Victória, residentes no Porto.

— Dia 1 de Outubro regressou a Santarém a muito estimada assinante da «Voz do Santuário», Ex.^{ma} Senhora D. Maria Albertina da Silva Neves, que veio aqui estar uns dias a cuidar de assuntos relacionados com a administração das propriedades que aqui possui em S. Vicente.

— Faz anos no dia 14 de Dezembro, o assinante da «Voz», Sr. José Rodrigues Marques, de S. Vicente da Beira.

J. L.

ALCATROAMENTO DA ESTRADA de Aldeia das Dez

(Continuado do número anterior)

Serafim Mendes	50\$00	Alfredo Gabriel Diniz	5\$00
D. Ana Hall	50\$00	Augusto Cristóvão	5\$00
D. Maria do C. Mendes ..	50\$00	José Mendes de Oliveira ...	5\$00
D. Maria Mortágua.....	50\$00	José Augusto dos Santos ...	5\$00
D. Maria da E. Santos	50\$00	António Figueiredo Diniz.	5\$00
D. Ermeld. ^a M. Abranches.	50\$00	Manuel Mendes Pinheiro.	5\$00
D. Narcisa dos S. Diniz ...	50\$00	António Mendes Diniz	5\$00
D. Olívia de Jesus Costa ...	50\$00	José da Costa Marques ...	5\$00
D. Maria A. Gil G. Pereira.	50\$00	António Bento de Carvalho	5\$00
Luís Gil G. Pereira	50\$00	José Mendes	5\$00
José S. Bento dos Santos.	50\$00	Entregue pelo membro in-	
Manuel Dias de Oliveira ..	50\$00	terino da Comissão de	
José Dias de Oliveira	50\$00	Electrificação, Sr. Arnaldo	
António M. Abranches	50\$00	Amaral, conforme descri-	
António da Costa Mendes.	50\$00	minação publicada neste	
Serafim da Costa Mendes.	50\$00	Jornal em Janeiro do cor-	
António Augusto Diniz ...	50\$00	rente ano	10.998\$70
Augusto Abranches Diniz.	50\$00	Juros referentes ao ano de	
António dos Santos Diniz.	50\$00	1957	187\$20
Augusto M. Abranches	50\$00	Total	27.210\$90
Manuel Miguel Diniz	50\$00		
Luciano Pereira.....	50\$00		
Manuel M. Gouveia	50\$00		
António João	50\$00		
Manuel A. dos Santos	50\$00		
Joaquim da Costa Reis	50\$00		
José Abranches Diniz	40\$00		
Mário Mendes da Silva ...	30\$00		
Serafim Diniz Dias	25\$00		
D. Maria do R. Albuq. ...	20\$00		
D. Augusta Diniz Hall ...	20\$00		
D. Júlia Mendes Godinho.	20\$00		
Uma Lisboa	20\$00		
Uma Lisboa	20\$00		
Um Lisboa	20\$00		
Um Lisboa	20\$00		
Um Lisboa	20\$00		
Evaristo H. dos Santos ...	20\$00		
Serafim Dias de Oliveira ...	20\$00		
Manuel Fernandes	20\$00		
Serafim Cristóvão Dias ...	20\$00		
Manuel Sageres	20\$00		
José A. Madeira Gomes ...	20\$00		
José da Conceição	20\$00		
António O. Madeira	20\$00		
Fernando Diniz Mendes ...	20\$00		
António Dias Carvalho ...	20\$00		
Ginésio Dias de Oliveira ...	20\$00		
António F. Figueiredo ...	20\$00		
José Mendes Bento	20\$00		
António Formigo	20\$00		
Manuel Nunes Mendes ...	20\$00		
José da Cruz	20\$00		
António Diniz Quintino ...	20\$00		
Artur Gouveia	20\$00		
Armando Diniz Abranches.	20\$00		
António G. dos Santos ...	20\$00		
Luciano Henriques	20\$00		
Serafim Nunes Martins ...	20\$00		
Francisco R. dos Santos ...	20\$00		
António M. de Oliveira ...	15\$00		
Manuel Castanheira	10\$00		
António J. da Fonseca ...	10\$00		
Augusto Álvaro	10\$00		
José Mendes Duarte	10\$00		
D. Dolores F. Diniz	10\$00		
Manuel M. de Oliveira ...	10\$00		
Virgílio da Cruz Nunes ...	10\$00		
Serafim Nunes Barroja ...	10\$00		
José Madeira de Oliveira.	10\$00		
Guilherme Mota	10\$00		
António da Cruz Diogo ...	10\$00		
António dos S. Anacleto ...	10\$00		
Angelino Mota	10\$00		
José Mendes Sageres	10\$00		
António de Oliveira Brito.	10\$00		
Carlos Veloso	7\$50		
Joaquim Gabriel Diniz ...	7\$50		
D. Maria da Cruz Benta ...	5\$00		
D. Eugénia Costa.....	5\$00		
D. Maria do Céu Diniz ...	5\$00		
D. Maria de Galizes	5\$00		
D. Assunção de Galizes ...	5\$00		
António Marques	5\$00		
José Mendes Diniz	5\$00		
Armindo Mota	5\$00		
Maximino Dias	5\$00		
José Augusto Formigo	5\$00		
Francisco Rodrigues	5\$00		

DESPESAS:

Pelo alcatroamento de 1100 metros por 3,50 metros de estrada na povoação a 6\$00 por m2	23.100\$00
Fazer 140 m2 de calçada em cubos dentro da povoação a 19\$50 por m2	2.730\$00
Fazer 17 m2 de calçada em cubos à porta do Sr. José Marques de Oliveira a 19\$5 por m2	331\$50
Fazer uma tampa em cimento armado para o aqueduto no Cabo de Lugar ...	1.100\$00
Fazer 2 degraus na escada de acesso à capela de Santa Maria Madalena e afagar as pedras do pavimento no Cabo de Lugar	250\$00
	27.511\$50

RECEITA

Importância total dos donativos.....	27.210\$90
Minha entrega para acerto de contas	300\$60
	27.511\$50

Lisboa, 3 de Setembro de 1958

MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.^o — Assinar;
- 2.^o — Ler;
- 3.^o — Pagar;
- 4.^o — Arranjar novas assinaturas.

Visitar o

Santuário de Nossa Senhora das Preces

é visitar um dos
mais belos
e pitorescos
santuários do país.

CASAMENTO EM SANTA IRIA

Na Igreja Paroquial de Santa Iria da Ribeira de Santarém, realizou-se no dia 5 de Outubro de 1958, o enlace matrimonial do Sr. Leonel de Faria Coutinho, natural de Crespos, concelho de Braga, filho de Severino Coutinho e de Laurinda Faria Coutinho com a Menina Balbina de Jesus Mendes, natural de Santa Iria (Ribeira de Santarém), extensa filha do sr. Aníbal Mendes Abrantes e de Ana de Jesus Mendes, naturais de Carvalhal-Oliveira do Hospital.

Foi celebrante o prior da freguesia Reverendo Padre José dos Santos Bernardo Gonçalves, que fez o elogio dos nubentes e lhes dirigiu uma alocução sobre as cerimónias.

Apadrinharam o acto: por parte do noivo seu patrão sr. Manuel Luís Soeiro e sua esposa D. Maria Augusta Soeiro e por parte da noiva o sr. Joaquim dos Santos Violante e sua esposa D. Balbina da Piedade Patrício.

Em casa dos pais da noiva foi servido um copo de água a cerca de 40 convivas, após o qual os noivos foram fixar residência no Cartaxo, onde o noivo exerce a sua profissão.

Aos noivos, bem como a seus pais, desejamos juitas felicidades, e uma longa vida sob as maiores bênçãos de Deus.

Se deseja que o Santuário da Senhora das Preces progrida, ajude-o com os seus donativos.

LUTO E SAUDADE

Na madrugada do dia 9 de Outubro finou-se na residência papal da quadra de verão, em Castelgandolfo, a 18 quilómetros de Roma, Sua Santidade o Papa Pio XII. Feita a cerimónia ritual e multiseccular de bater por três vezes na testa do defunto com um pequeno martelo de prata chamando pelo seu nome: Eugénio, Eugénio, Eugénio, puderam os sinos, em voz dolente e triste, anunciar ao Mundo a morte dum grande e providencial Pontífice da Igreja Católica.

Toda a Humanidade, que não só os católicos, se envolveu em crepes. Durante as duas semanas que se seguiram a tão infausto acontecimento, muito se falou e escreveu sobre Pio XII, podendo nós afirmar, sem receio de desmentido, que não houve revista, jornal, ou qualquer outra publicação que ao caso não tenha dado o maior relevo nas suas colunas. O mesmo se diz da Rádio e da Televisão.

Na verdade, a morte do Santo Padre foi uma grande perda para o mundo inteiro, como então afirmou o Presidente dos Estados Unidos da América: «A humanidade ficou mais pobre». Pobre daquela palavra oportuna, sábia, ungida que dizia a cada um o que a alma de cada um ansiava; mais pobre daquela presença discreta, fidalga, paternal que descia ao mundo de todos e ao mundo de cada um, distribuindo confortos e instilando alentos; mais pobre daquela gesto emocionante, indiscutível que nas tardes de glória parecia arrancar a bênção do céu sobre as multidões ajoelhadas aos pés do grande Pontífice, cuja silhueta, castigada de penitências e nimbada de palpáveis claridades sobrenaturais, lembrava celeste aparição.

Mas esse luto atinju-nos sobremaneira a nós, católicos. É que perdemos o pai comum de todos nós, aquele que nos ensinava e guiava pelos caminhos da verdade da fé e do bem. Assim como todo o filho deve amar seu pai segundo o sangue, assim também todo o católico deve não só sentir com o Papa mas amá-lo filialmente. Assim como na paróquia todos os bons paroquianos amam o seu pároco e se acolhem à sua sombra paternal, assim como, na diocese, todos os bons diocesanos amam o seu bispo, escutam a sua palavra, obedecem aos seus mandatos, assim, também, todos os fiéis do orbe católico devem amar o Vigário de Cristo na terra.

A devoção ao Papa é a devoção dos nossos tempos, em que a figura de Vigário de Cristo nos surge expurgada de política, de temporalidades de interesses, apenas preocupado com a verdade e com a virtude, com a salvação das nossas almas, na paz de Cristo.

Se o Papa é o homem mais amado dos homens, este foi amado como nenhum. O fulgor da sua inteligência, de excepcional agudeza, a vastidão assombrosa da sua cultura, a segurança do seu ensino, o que aliava ainda uma irradiante simpatia e uma altíssima virtude — diremos mesmo santidade, — tornaram-no não só admirado e respeitado mas venerado por todo o mundo.

Já alguém lhe chamou o homem maior do seu tempo — sem mesmo ter em conta as suas altíssimas funções de Vigário de Cristo — e cremos que lho chamou com inteira justiça.

PIO XII

E A SUA CRUZ

*Pelo caminho estreito que conduz ao Céu,
Sobe Alguém, velhinho e alquebrado.
Era pesada a Cruz que o Pai lhe deu,
Por isso tem aquele ar de cansado.*

*Era pesada a Cruz! Frágeis os ombros,
Franzino o corpo, para a suportar,
A terra, em chamas, tem montões de escombros,
Vidas desfeitas faziam-no sangrar...*

*Asceta nato e pleno de bondade,
Passava então a noite em Oração,
Pedindo para os Homens, piedade...*

*Era pesada a Cruz! Mas tão profundo,
Tão grande o seu grande Coração,
Que, além de Deus, cabia lá o Mundo!*

MARIA AMÉLIA MARQUES ESGALHADO DE OLIVEIRA

(De Notícias da Covilhã)

História de uma vida

DESCENDÊNCIA

Pio XII era descendente duma nobre família romana, que deu grandes figuras à política e às letras. Um seu bisavô foi ministro das Finanças no tempo de Gregório XVI; um seu avô foi ministro dos Estrangeiros durante o Pontificado de Pio IX; seu pai foi advogado muito ilustre e grande amigo de Leão XIII; seu irmão, o Marquês Francisco Pacelli, advogado consistorial do Vaticano, foi o principal negociador do Tratado de Latrão.

Sua Santidade Pio XII (Eugénio Maria José João Pacelli) nasceu no dia de S. Simplicio, Papa, em 2 de Março de 1876, no terceiro andar do Palácio Pediconi, situado na Via Ventrina, no coração da velha Roma. Foi baptizado dois dias depois na igreja de S. Celso.

Vida impecavelmente sã e rigorosamente cristã no lar paterno.

O ESTUDANTE

Desde muito novo mostrou possuir todas as grandes qualidades de carácter, inteligência e ponderação, que o haviam de impor à consideração de quantos dele se abeirassem.

Fez os seus primeiros estudos no liceu oficial Enio Quirino Visconti. Em 1894, apenas com 18 anos, concluiu com distinção de honra, o curso liceal, tendo ainda ganho a medalha de ouro do legado Curro num concurso de História Moderna.

Neste mesmo ano de 1894 entrou para o Seminário de Caprânia. Não terminou, todavia, o seu curso de Teologia neste Seminário. Uma doença obrigou-o a interromper os estudos que só mais tarde continuou como aluno externo no Seminário Pontifício de Santo Apolinário de Roma. Aqui, foi o aluno distinto de sempre, sobresaindo entre os seus contemporâneos e discípulos pela sua aplicação ao estudo e pela sua distinção de maneiras e apresentação. Aos vinte anos era uma pessoa finíssima, discreta, distinta de atitudes, que se impunha pelo seu apurmo.

ORDENAÇÃO

Terminada a formatura em Teologia e Direito Canónico, recebeu ordens de presbítero (em 2 de Abril de 1899). Foi ordenado por Mons. Casseta, patriarca de Antioquia, e vice-regente de Roma, que foi eleito Cardeal no mesmo dia do mesmo ano.

A maneira brilhante como terminara o curso, a sua natural distinção de trato, a inteligência superior que todos lhe reconheciam, fizeram com que o Cardeal Vanuteli o inculcasse a Mons. Cavagni, ao tempo Secretário dos Negócios Eclesiásticos Extraordinários, para a carreira diplomática.

A SUA CARREIRA SACERDOTAL

Em Fevereiro de 1901, começou a prestar serviço na Secretaria dos Negócios Eclesiásticos Extraordinários.

A sua acção aqui tornou-se logo notada.

Quatro anos após o início da sua carreira diplomática — em 1905 —, Pio X fê-lo seu Prelado e Camareiro Secreto com o título de Monsenhor. No mesmo ano foi nomeado ministro e seis anos depois Subsecretário dos Negócios Eclesiásticos. Foi nesta qualidade que o futuro Pio XII fez parte da delegação pontifícia que, presidida pelo Cardeal Granito di Belmonte, foi a Londres representar a Santa Sé na coroação do Rei Jorge V.

Regeu, depois, na Academia de Nobres Eclesiásticos a cadeira de Diplomacia, na qual professou durante muito tempo, mesmo até como Secretário de Estado de Pio XI.

Em 25 de Novembro do mesmo ano, foi nomeado pro-Secretário da Congregação dos Negócios Eclesiásticos.

A primeira Bênção PARA PORTUGAL

Talvez não seja exagerado dizer que o Pontificado de Pio XII se iniciou com uma atitude de deferência para Portugal.

Contou-o no seu regresso a Lisboa, vindo do Conclave que o elegeu, o Cardeal-Patriarca:

«Após a sua eleição, ainda revestido dos hábitos cardinalícios, depois dum momento de intensa comção que dominou todo o Sacro Colégio, Sua Santidade recolheu-se em oração e exclamou consigo: «Miserere mei Domine» (Senhor tende piedade de mim!) Já alguns cardeais se dirigiam para o Vigário de Cristo a pedir-lhe bênções particulares, quando Sua Santidade se dignou voltar-se para mim, que o precedia imediatamente a dizer-me, todo tremulo ainda, enquanto me abraçava:

«Neste momento quero exprimir os meus melhores votos e dirigir as minhas bênções para Vossa Eminência, para o seu clero e seminários, congregações religiosas, obras católicas e fiéis: para Salazar, que tanto tem trabalhado e feito pelo seu País, e a quem dirá que o abençoou do coração e faço os mais fervidos votos por que possa levar a cabo a sua obra de restauração nacional, tanto material como espiritual; para todo o Episcopado, pois sabemos quanto tem trabalhado para a restauração religiosa de Portugal, e afirme-lhe o nosso apreço e fraterna afeição, e para todo o Portugal com o seu ilustre Chefe do Estado à frente, essa nobre Nação que tanto fez pela dilatação do Evangelho e da Civilização e que esperamos há-de continuar as suas tradições cristãs no Continente e nas Colónias, tornando-se outra vez uma grande Nação missionária».

ascendendo meses depois — em Fevereiro de 1914 — a Secretário, ao mesmo tempo que era nomeado consultor do Santo Ofício e da Congregação Consistorial. Foi nesta situação que Mons. Aquiles Ratti, o futuro Pio XI, pôde conhecer intimamente e apreciar Mons. Pacelli, o futuro Pio XII.

ELEITO ARCEBISPO TITULAR DE SARDES

Quando, em 1917, Mons. Fruhwirt foi elevado ao Cardinalato e teve de abandonar o posto de Núncio Apostólico em Munique, capital da Baviera, Bento XV pensou em Mons. Pacelli para ir ocupar aquele cargo, deficitário no momento, por se estar em plena guerra. Era nesta altura que o Cardeal Gasparri se queixava de que lhe haviam arrancado o seu braço direito.

Por isso, em 23 de Abril, foi eleito Arcebispo titular de Sardes e sagrado dias depois, a 13 de Maio, pelo Papa, na capela Sixtina. Foi enviado como Núncio Apostólico em 22 de Junho. Apresentou credenciais dias depois.

A primeira das suas vitórias diplomáticas foi conseguir que o Imperador o recebesse.

Foi recebido, mas não compreendido — nem pela Alemanha nem pelos Aliados. Ambas as partes beligerantes se julgaram prejudicadas com as diligências do Núncio, quando a sua acção era de carácter puramente humanitário: pedir o fim do regime odioso das deportações, na Bélgica e no Norte da França.

Conseguiu ainda que a Alemanha acedesse a participar na criação dum campo neutro para assistência e troca de prisioneiros. De tal modo se impôs pelas suas qualidades de inteligência e coração, maneiras e atitudes, que, dentro em pouco, tinha a simpatia de todo o povo da Baviera, que muito o estimava.

Contudo, nem sempre foi de rosas o seu caminho. Um dia, quando os comunistas dispuseram, por algum tempo, do poder, o Núncio Apostólico viu o palácio da sua residência assaltado por uma multidão de revolucionários comunistas.

Mons. Pacelli conservou-se sereníssimo. Ordenou-lhes que subissem e dissessem ao que iam. Pongratz, um dos comunistas chefes, adiantou-se e apontou-lhe uma pistola ao peito. Outro seguiu o exemplo deste.

(Continua na página três)

Mais de um milhão de pessoas nas cerimónias fúnebres em Roma

O número de pessoas que tomaram parte nas cerimónias fúnebres, incorporando-se no préstito que acompanhou a urna pontifical até S. Pedro e aguardando nas ruas a sua passagem — todas elas reunidas na derradeira homenagem a Pio XII — é avaliado em mais de um milhão.

NA IGREJA E NO MUNDO